



## **VAI EMBRAZANDO *DESPACITO* NESSA VIDINHA DE BALADA: DISCUTINDO AS QUESTÕES DE GÊNERO COM ADOLESCENTES**

Marisa Barreto Pires<sup>1</sup>

### **Origem do relato**

O presente relato de experiência tem origem em um trabalho desenvolvido no ano de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. João de Oliveira Martins, com estudantes de 7º ano, turmas B e C, do turno Vespertino, situada no bairro Castelo Branco<sup>2</sup>. A proposta que foi desenvolvida na referida escola foi uma provocação surgida no Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, coordenado pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

A partir da provocação feita no grupo de trabalho do projeto, optei por desenvolver com os/as estudantes debates e discussões relacionadas às questões de gênero, pelo viés do olhar sobre os corpos femininos e masculinos, tendo em vista que eles/elas não percebiam, por exemplo, o teor das letras das músicas cantadas e dançadas por eles/elas, nos clipes das músicas que indico no próximo tópico deste relato.

### **Construindo a proposta**


Neste relato apresento algumas atividades desenvolvidas com as turmas de 7º ano que tiveram com o objetivo de provocá-los a pensar sobre como estamos em permanente processo de construção, também busquei promover debates sobre as questões de gênero por perceber que o espaço escolar deve ser utilizado para estas discussões. Aqui, o foco está na adolescência.

A primeira atividade foi desenvolvida a partir de clipes de músicas bastante ouvidas e que apresentavam letras que se propunham a um debate interessante. Os clipes assistidos foram: Vidinha de Balada (Henrique e Juliano), Vai embrazando (MC Zaac) e Despacito

<sup>1</sup> Licenciada em Letras, Pedagoga, Mestre em Educação Ambiental, professora de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal do Rio Grande, mbarretop@gmail.com

<sup>2</sup> O bairro Castelo Branco fica na periferia do município do Rio Grande/RS, possui vários problemas de infraestrutura e poucas opções de cultura e lazer para crianças e jovens. Assim, a escola torna-se um espaço muito importante, que vai para além da aprendizagem formal, já que nela são oportunizadas inúmeras possibilidades de debates e discussões sobre temas imensamente relevantes para os/as estudantes.



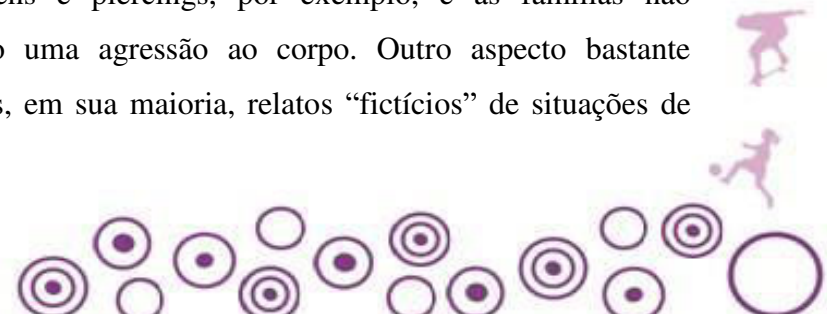



(Luis Fonsi, Erika Ender e Daddy Yankee), cujas indicações surgiram a partir de conversas que tive com os/as adolescentes em aula. Além de ver os cliques, entreguei a eles/elas as letras das músicas. Na música Despacito, a fim de que eles/elas pudessem entender melhor a letra levei a versão em português, além da versão em espanhol. Ao lerem a letra de Despacito traduzida houve um murmúrio coletivo, tendo em vista que ninguém, nas duas turmas, fala espanhol e não havia a percepção do que tratava esta música. As outras músicas, também, possibilitaram discussões potentes, pois como disse anteriormente, a maioria dos jovens fixa-se na melodia e não percebe o conteúdo das letras das músicas.

No final desta atividade, propus que, em grupos, fossem criadas paródias em que os/as estudantes demonstrassem o processo de apresentação/representação dos corpos, principalmente, o feminino. Todos os grupos conseguiram criar uma nova versão, em que apareceram outras leituras sobre o tema proposto, tais como: a percepção, após as discussões feitas, de que o corpo feminino precisa e deve ser sempre respeitado.

Propus a criação de corpos adolescentes: foram distribuídos pedaços grandes de papel a metro aos grupos, foi solicitado que um corpo adolescente fosse construído. A construção se deu através do desenho, em tamanho natural, de um corpo (feminino ou masculino), para que se chegasse neste formato um/uma dos/das estudantes deitou-se no chão e os/as colegas traçavam o formato deste corpo. Posteriormente, na sala de aula, o corpo começou a adquirir marcas, para além da materialidade biológica: tatuagens, piercings, cabelos longos, unhas compridas e pintadas, roupas e rosto. A terceira etapa foi a pintura, com giz de cera, das roupas e de seus detalhes e dos adereços colocados em cada corpo: chockers, pulseiras, braceletes, bandanas e faixas de cabelo. Após o corpo estar “pronto” partiu-se para a escrita, já que o corpo apresentava uma identidade e era necessário falar dela, assim cada grupo criou uma narrativa de apresentação daquele corpo, a partir de agora uma personagem. Os textos, em sua maioria, relatavam os problemas enfrentados pelos adolescentes: violência física, violência sexual, preconceito, já que vários deles apresentavam traços afrodescentes. Os relatos, teoricamente, fictícios diziam das dores e sofrimentos destas personagens, que se mesclavam com a vida dos/as autores/as, muitas vezes repleta da violência cotidiana das periferias dos centros urbanos.

Na sala de aula de cada turma, a discussão deu-se através da vontade de alguns/algumas quererem usar tatuagens e piercings, por exemplo, e as famílias não concordarem por entenderem que são uma agressão ao corpo. Outro aspecto bastante interessante foram os textos produzidos, em sua maioria, relatos “fictícios” de situações de





violência e abuso sexual, muitos/muitas disseram que conheciam jovens que vivenciam ou vivenciaram estas situações dentro de casa.

### **Avaliando**

A partir dessas atividades, foi possível pensar algumas questões, já que pedi a eles/elas que expressassem como se sentiram, ao longo do ano, discutindo os temas referente às questões de gênero e vários/várias estudantes disseram que nunca tinham observado os temas que propus com os óculos que ofereci a eles/elas, pois ou em suas casas não se fala disso, ou quando se fala é para reafirmar os papéis de que mulheres cuidam de casa e de filhos, mesmo que trabalhem fora de casa e os homens trabalham fora apenas.

Outro ponto positivo da avaliação foi a importância que eles/elas deram a questão do respeito ao corpo do outro/da outra, pelo que percebi surgiu um novo jeito de ver as questões da sensualização do corpo feminino e, também, uma nova perspectiva sobre as questões de identidade sexual.

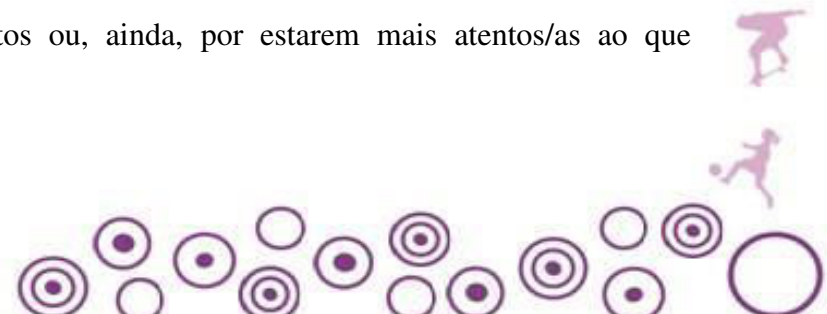
Tive a possibilidade de receber um feedback dos/das estudantes, que fizeram uma avaliação por escrito das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2017, destaco aqui os seguintes relatos, que surgiram a partir da seguinte pergunta: Como foram as nossas discussões sobre as questões de gênero?


*Muito boas. Com elas eu aprendi que devemos respeitar uns aos outros, não julgar as escolhas de vida das pessoas....Também, vi como os LGBTs se sentem com toda essa discriminação.* (YF – turma 7B).

### **Concluindo**

Falar de questões de gênero é necessário no espaço escolar, mais precisamente, na sala de aula, já que existem muitas dúvidas, muitos mitos e poucos esclarecimentos. A escola precisa assumir este papel de debatedora de temas tão importantes, a fim de que possamos formar cidadãos e cidadãs que percebam seu verdadeiro papel na sociedade.

Acredito que a disciplina de Língua Portuguesa, com a qual trabalho, possibilita que estes temas sejam tratados de forma clara, lúdica, divertida e leve, o que deixa as aulas mais interessantes e provocativas. Além disso, os/as estudantes começam a indicar outros temas para debates como foi o caso das questões referentes ao grupo LGBTI, que vez por outra permeava nossas discussões com relatos ou, ainda, por estarem mais atentos/as ao que acontece no seu entorno.





Acredito que integrar o Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero possibilitou o contato com novas leituras, novas escutas e desta forma me possibilitou levar parte disto para a sala de aula, fazendo com que o campo de discussão tornasse-se maior, tendo em vista que os temas não ficaram restritos aos espaços da escola, mas devem ter ultrapassado os muros dela.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

